

Reflexões críticas acerca do suicídio e suas repercussões na sociedade neoliberal

Nilson Berenchtein Netto
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
Brasil
nettoberenchtein@gmail.com

A partir da revolução francesa, o suicídio gradativamente veio deixando de ser um fenômeno socialmente execrável e politicamente punível, já que a vida humana deixou de ser compreendida como propriedade divina e os seres humanos passaram a ser compreendidos como indivíduos, cada vez mais responsáveis por suas vidas, seus sucessos e fracassos. Dessa maneira, no capitalismo liberal e posteriormente neoliberal, o suicídio é compreendido de diversas formas que, majoritariamente, recaem sobre os indivíduos que o cometem, desde os julgamentos morais acerca da coragem ou covardia, até a ligação disso com possíveis problemas orgânicos ou sofrimentos psíquicos ou até, o insucesso social de um sujeito sirvam para justificar tal ato, porém, raras são as vezes que se vai mais além na análise de tal fenômeno, buscando suas raízes para além do imediatamente dado, alcançando o indivíduos que comete tal ato em suas relações sociais, numa determinada sociedade, com um determinado modo de produção, num determinado momento histórico.

Culpabilizando o sujeito, o sistema social evita ter que rever e transformar sua estrutura, ao contrário, proveita-se disso para, muitas vezes, 'suicidar' seus partícipes, criando condições de vida insustentáveis para determinadas camadas da população e depois, indicando nelas a exclusiva responsabilidade pelas causas de seu ato.